



MONITOR ECONÔMICO

Abril.2018



CENÁRIO
INTERNACIONAL



CENÁRIO
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL

SUMÁRIO



CENÁRIO INTERNACIONAL

SÍNTESE	<u>03</u>
ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>



CENÁRIO BRASIL E MINAS

PRODUTO INTERNO BRUTO	<u>07</u>
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>08</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>11</u>
FATURAMENTO	<u>12</u>
SERVIÇOS	<u>13</u>
COMÉRCIO	<u>14</u>
EMPREGO	<u>15</u>
CRÉDITO	<u>17</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>18</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>19</u>
CÂMBIO	<u>20</u>
SETOR EXTERNO	<u>21</u>
PROJEÇÕES	<u>24</u>



ANÁLISE SETORIAL

AUTOMOTIVO	<u>25</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>26</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>27</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>28</u>
METALURGIA	<u>29</u>

(e) Estimativas: FMI; Boletim Focus Banco Central: 13/04/2018

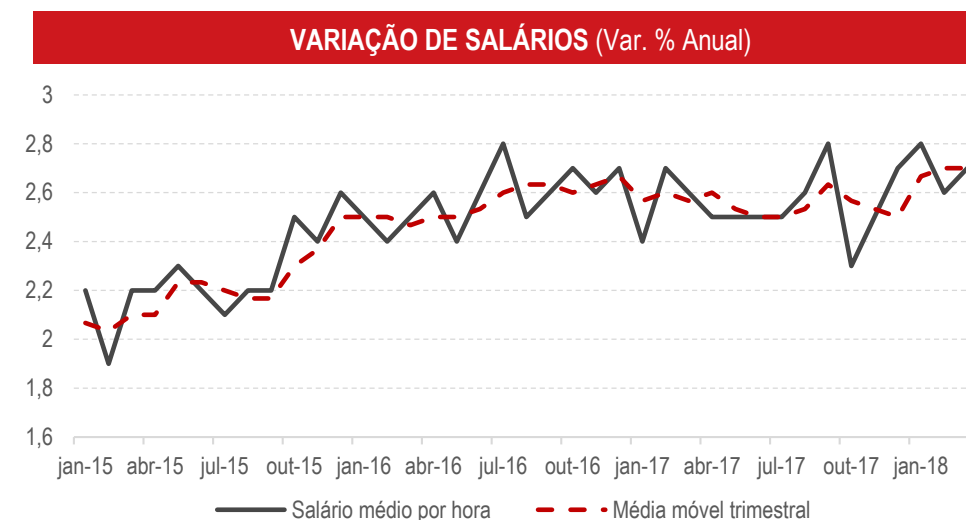
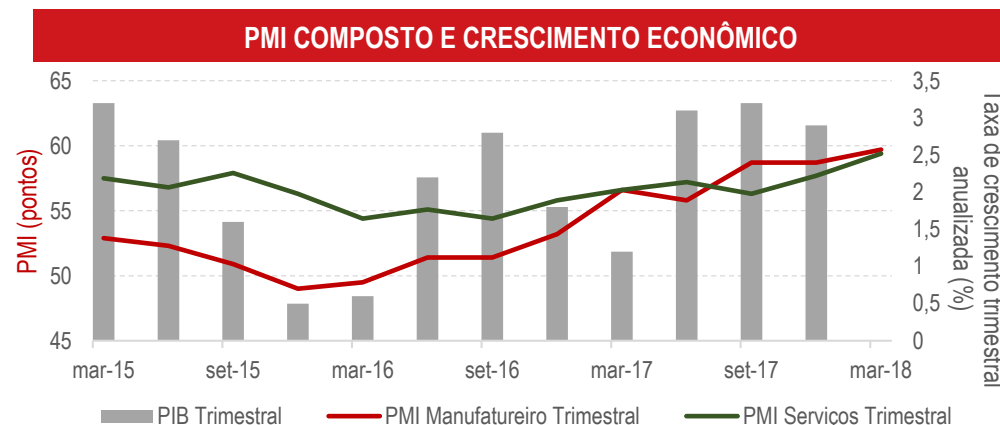


ESTADOS UNIDOS

ATIVIDADE ECONÔMICA SEGUE ROBUSTA, APESAR DE RISCOS ASSOCIADOS AO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Em março, o PMI manufatureiro e não-manufatureiro atingiu 59,3 pontos e 58,8 pontos, respectivamente, sugerindo um crescimento robusto no primeiro trimestre do ano.
- No mercado de trabalho, 103 mil vagas foram adicionadas, em março, o que deixou a taxa de desemprego inalterada (4,1%), nível considerado de pleno emprego nos EUA.
- Ao mesmo tempo, os salários aumentaram 2,7%, em relação a março de 2017, acima da inflação, consolidando a dinâmica de crescimento gradual da remuneração da mão de obra.
- A criação de empregos no mesmo ritmo do crescimento da força de trabalho e a manutenção do núcleo de inflação (1,6%) abaixo da meta (2,0%) permitem ao Banco Central manter a estratégia de aumento gradual dos juros.
- As ameaças protecionistas entre EUA e China representam um risco ao crescimento global, podendo reverter, caso efetivadas, o nível de otimismo empresarial nos EUA.

PIB 2017	2,3%
PIB 2018 ^(e)	2,7%
PIB 2019 ^(e)	2,5%



Fontes: Bloomberg, MDIC, Departamento de Comércio Exterior dos Estados Unidos, ISM.

(e) Estimativas: FMI, Bloomberg.

PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.

FED = Banco Central Americano.



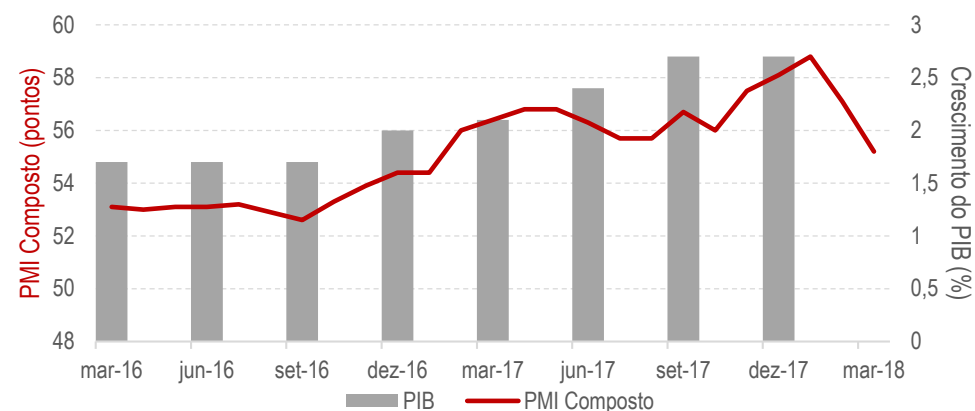
ÁREA DO EURO

INDICADORES APONTAM PARA UMA LEVE DESACELERAÇÃO ECONÔMICA NO PRIMEIRO TRIMESTRE

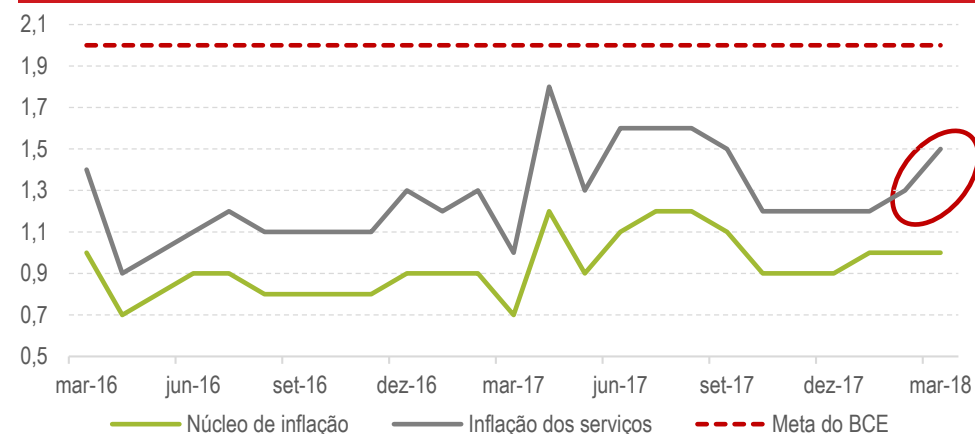
- Em março, o PMI* composto da Área do Euro alcançou 55,2 pontos, abaixo do observado em fevereiro (57,1 pontos). Contudo, o resultado segue indicando tendência de crescimento econômico estável na região.
- Por outro lado, essa foi a segunda queda consecutiva do PMI no ano e veio acompanhada de piora nos indicadores de confiança, alertando para uma possível desaceleração no ritmo de crescimento econômico à frente.
- A taxa de desemprego seguiu em queda paulatina e atingiu 8,5% em fevereiro (contra 8,6% em janeiro).
- O núcleo de inflação ficou estável em março (1,0%), longe da meta do Banco Central (2,0%), mas com aceleração no componente de serviços (de 1,3% para 1,5%, em 12 meses). Esse movimento, caso se mantenha, poderá ser interpretado como o início de pressões inflacionárias.
- Esse cenário permite ao Banco Central manter a estratégia de encerrar gradualmente o programa de compra de ativos, postergando a alta dos juros para 2019.

PIB 2017	2,5%
PIB 2018 ^(e)	2,2%
PIB 2019 ^(e)	2,0%

PMI COMPOSTO (em pontos) E CRESCIMENTO DO PIB (%)



NÚCLEO DE INFLAÇÃO E INFLAÇÃO DOS SERVIÇOS (Var. % em 12 meses)





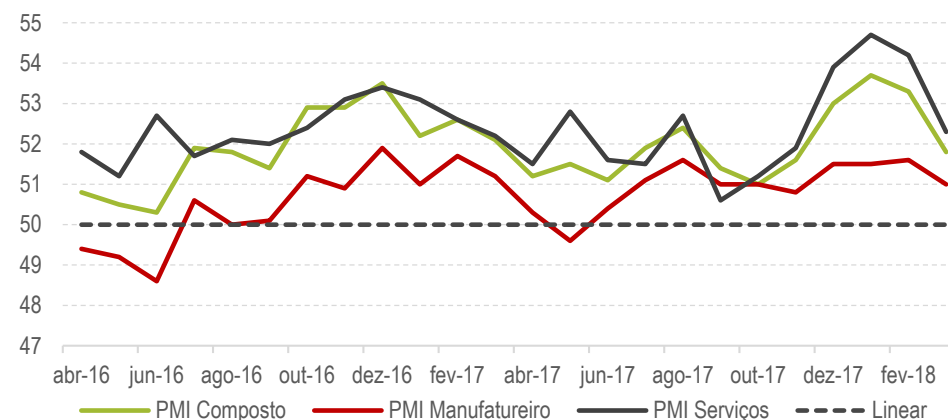
CHINA

PIB 2017	6,9%
PIB 2018 ^(e)	6,6%
PIB 2019 ^(e)	6,4%

RISCOS DE UMA GUERRA COMERCIAL COM OS EUA PODEM BENEFICIAR PRODUTORES BRASILEIROS

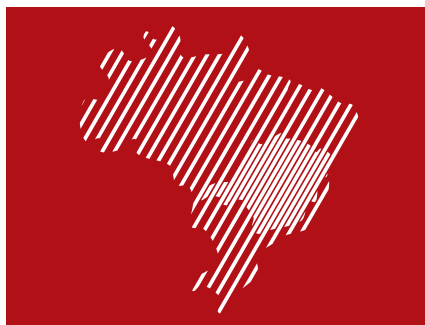
- O PMI composto chinês caiu pelo segundo mês consecutivo em março (51,8 pontos), com os componentes manufatureiro (51,0 pontos) e de serviços (52,3 pontos) apresentando desempenho inferior ao esperado (51,7 pontos e 54,5 pontos, respectivamente).
- Os resultados, ligeiramente acima dos 50,0 pontos, sinalizam a desaceleração do ritmo de crescimento econômico chinês.
- Principal alvo dos anúncios protecionistas norte-americanos, a China respondeu às ameaças do presidente Trump na mesma proporção, ameaçando retaliação comercial da ordem de US\$50 bilhões, o que gerou estresse nos mercados financeiros globais.
- Após as ameaças chinesas de implementação de uma tarifa de 25,0% nas importações de soja americana, houve alta de 21,0% nas cotações de contratos para entrega futura (dois meses) da soja brasileira.
- Nas últimas quatro semanas, o prêmio pago ao produto brasileiro subiu 62,0%, refletindo a expectativa de aumento da demanda chinesa durante o ano.

PMI CHINÊS E DECOMPOSIÇÃO (em pontos)



COTAÇÃO DA SOJA BRASILEIRA NO MERCADO FUTURO (entrega em dois meses)



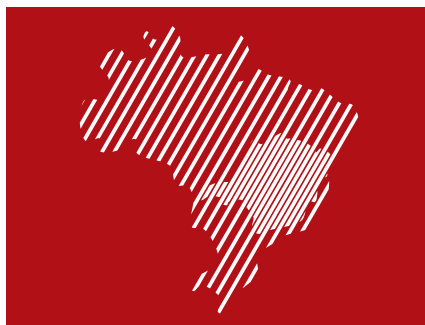


PRODUTO INTERNO BRUTO MINAS GERAIS

PIB MINEIRO TEM O PRIMEIRO RESULTADO POSITIVO DESDE 2013

- O PIB de Minas Gerais avançou 0,6% em 2017, desempenho abaixo do nacional (1,0%). Ainda assim, esse foi o primeiro resultado positivo desde 2013, confirmando a gradual retomada econômica ocorrida no ano.
- O setor de Serviços, responsável por mais de 60% do PIB, deu o principal impulso à economia estadual, com crescimento de 1,3%, beneficiado pelo desempenho do Comércio (2,5%) e dos Transportes (0,9%).
- A Agropecuária recuou 1,7%, influenciada pela queda na produção de leite (-2,0%) e de café (reco de 18,3% na produção de café arábica).
- O PIB do setor industrial caiu 1,4% em Minas Gerais, influenciado pelo desempenho negativo dos subsetores de Construção civil (-6,4%) e de Energia e saneamento (-7,2%).
- Estimamos crescimento de 2,6% do PIB mineiro em 2018. Essa perspectiva está ancorada na continuidade da recuperação do mercado de trabalho, o que impulsiona o volume de serviços, e na expansão industrial, sobretudo na Construção civil e na Transformação.

PIB (Variação % acumulada no ano)				
		2015	2016	2017
OFERTA	Agropecuária	-0,5	6,2	-1,7
	Indústria	-7,8	-6,0	-1,4
	Extrativa Mineral	0,5	-11,2	3,4
	Transformação	-11,1	-5,4	1,3
	SIUP	-10,6	7,9	-7,2
	Construção Civil	-7,8	-8,9	-6,4
	Serviços	-2,8	-2,1	1,3
	Comércio	-7,9	-5,3	2,5
	Transporte	-5,8	-3,9	0,9
	Outros ¹	-1,9	-3,0	0,9
PIB		-4,3	-2,6	0,6



PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

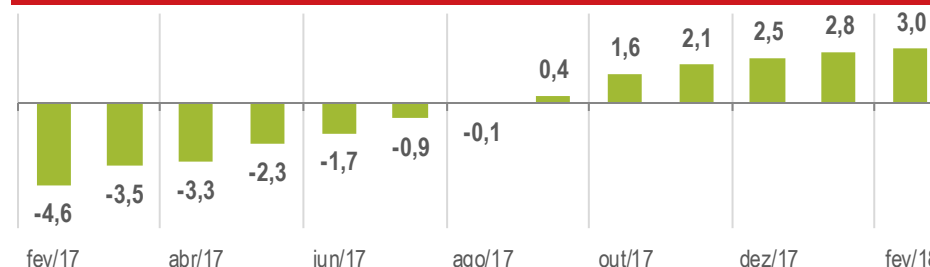
INDÚSTRIA GERAL

FEV-18 / JAN-18*	0,2%
FEV-18 / FEV-17	2,8%
ACUMULADO NO ANO	4,3%
2017	2,5%
2018 ^(e)	3,9%

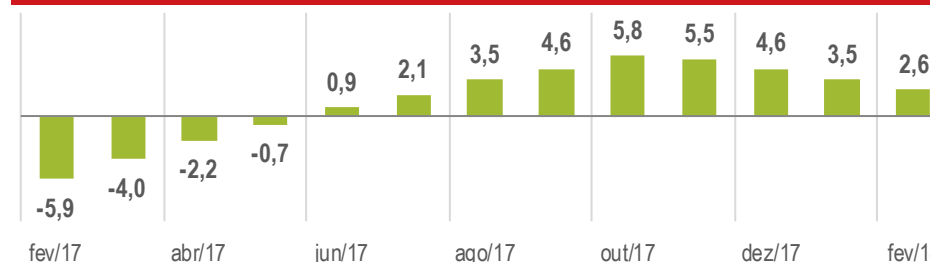
RESULTADO DE FEVEREIRO DESAPONTA, MAS NÃO REVERTE EXPECTATIVAS PARA 2018

- A produção industrial brasileira subiu 0,2% em fevereiro, na comparação com janeiro, frustrando as expectativas do mercado (0,6%).
- As maiores contribuições positivas para o resultado geral da indústria vieram dos setores de Perfumaria e higiene pessoal (4,4%), de Veículos automotores (0,9%) e de Produtos de metal (3,1%).
- No sentido oposto, destaca-se a queda de 5,2% da Indústria extrativa, devido a recuos na produção de minério de ferro bruto e na de óleos brutos de petróleo, exercendo a principal influência negativa para o resultado geral da produção industrial.
- Frente a fevereiro de 2017, a atividade industrial cresceu 2,8%, resultado também aquém das expectativas do mercado (4,0%).
- Apesar dos resultados abaixo do esperado no primeiro bimestre, as projeções são de crescimento da produção industrial de aproximadamente 4,0% em 2018, disseminado entre os setores e puxado pelo mercado doméstico.

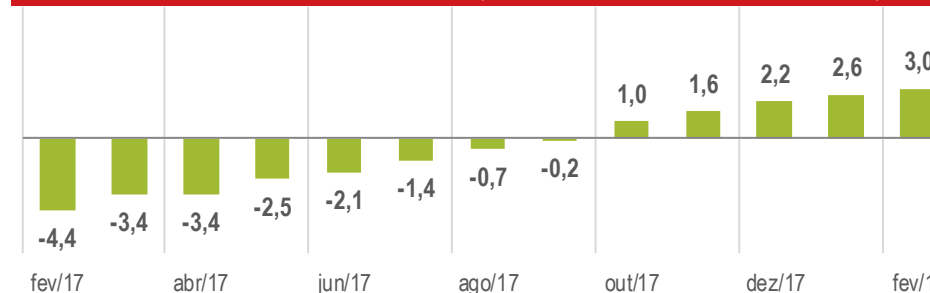
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)

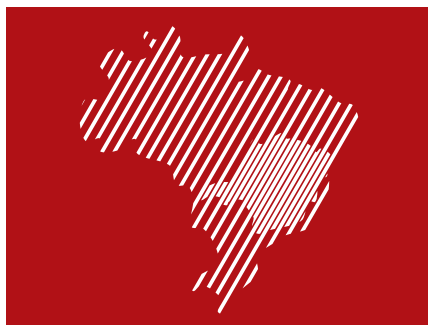


INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)





PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

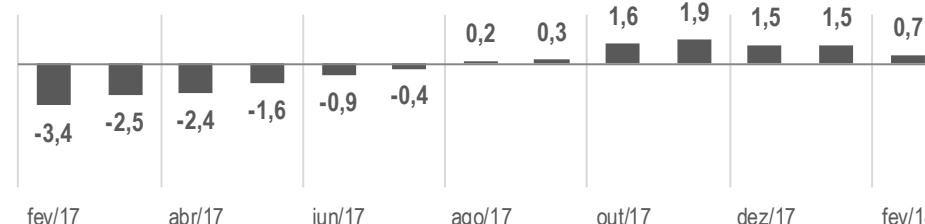
INDÚSTRIA GERAL

FEV-18 / JAN-18*	-2,8%
FEV-18 / FEV-17	-6,4%
2017	-1,4%
2018(e)	3,3%

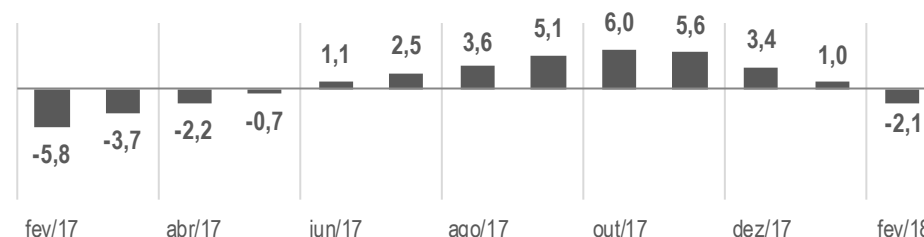
PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINEIRA CAI EM FEVEREIRO

- Em fevereiro de 2018, a atividade industrial de Minas Gerais não acompanhou o desempenho nacional (0,2%) e recuou 2,8% em relação a janeiro.
- Frente a fevereiro de 2017, a atividade industrial de Minas Gerais caiu 6,4%, exercendo a principal influência negativa na média da indústria nacional. Destaca-se a forte queda da produção da Indústria extrativa (21,2%).
- A produção da indústria extrativa estadual vem sendo negativamente impactada pela continuidade da estratégia da Vale de maximização das margens por meio da redução da oferta do produto com elevado teor de sílica, presente nas minas do estado, em favor do minério de maior pureza, presente nas minas do Pará.
- Embora os índices de confiança apresentem perspectivas de continuidade da recuperação da indústria mineira nos próximos meses, a produção da indústria extrativa mineral em Minas Gerais tende a ser negativamente impactada pela paralisação das atividades da Anglo American, em virtude dos acidentes no mineroduto Minas-Rio, ocorrido em março.

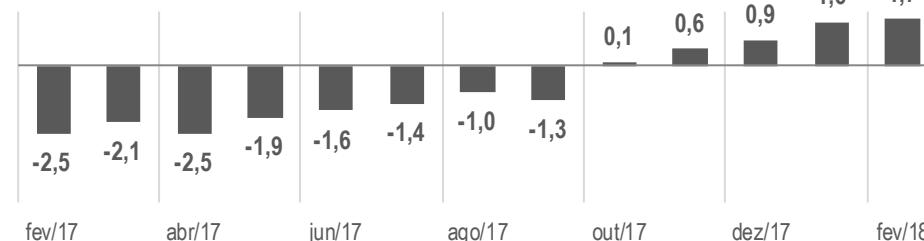
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)

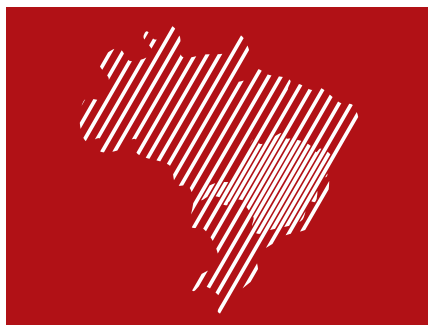


INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



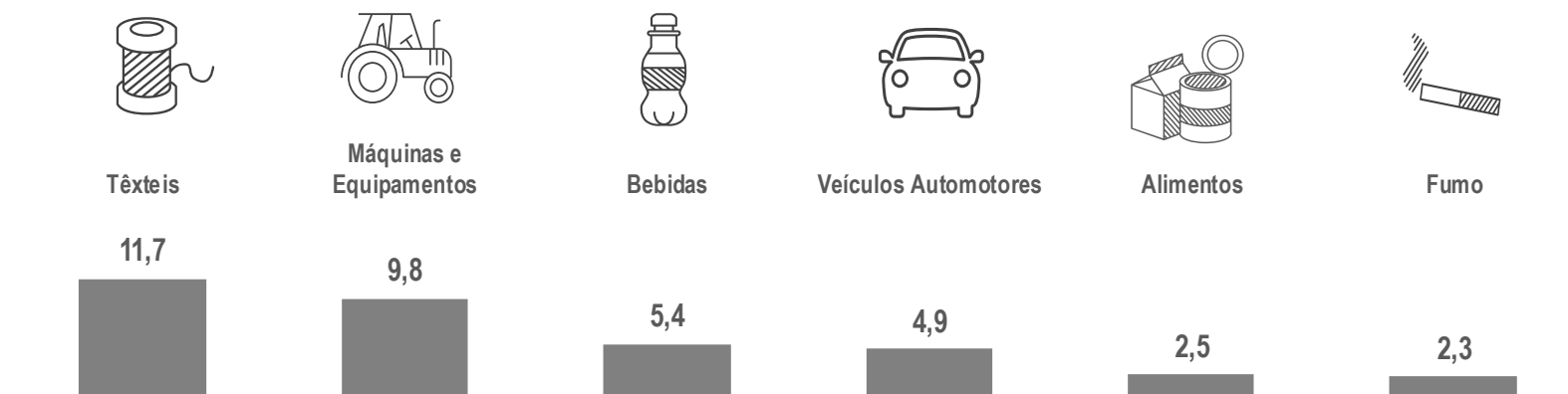
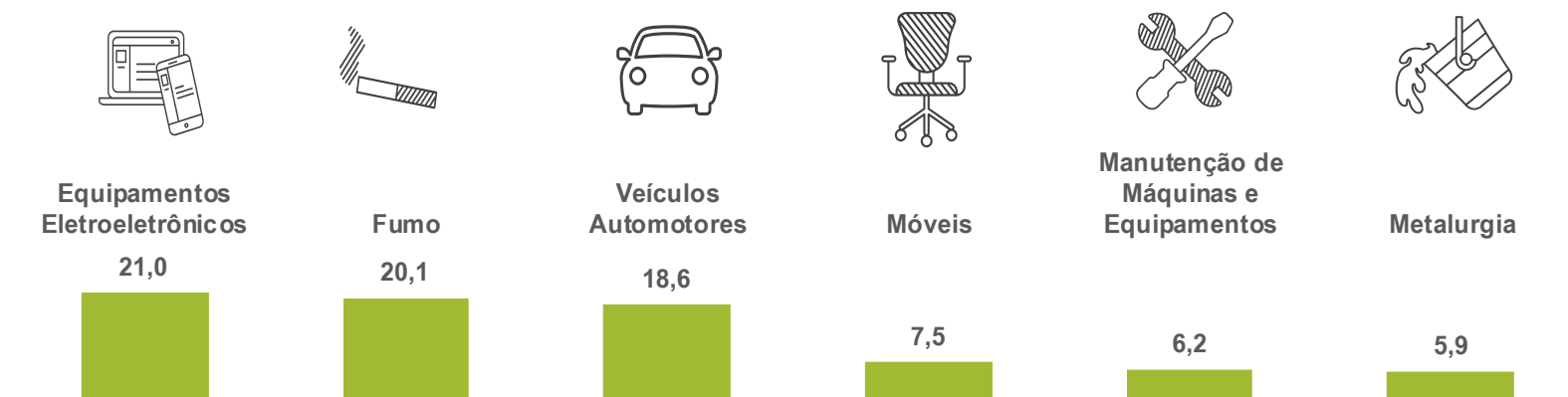
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)

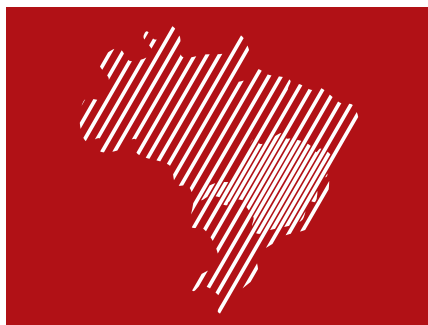




PRODUÇÃO INDUSTRIAL

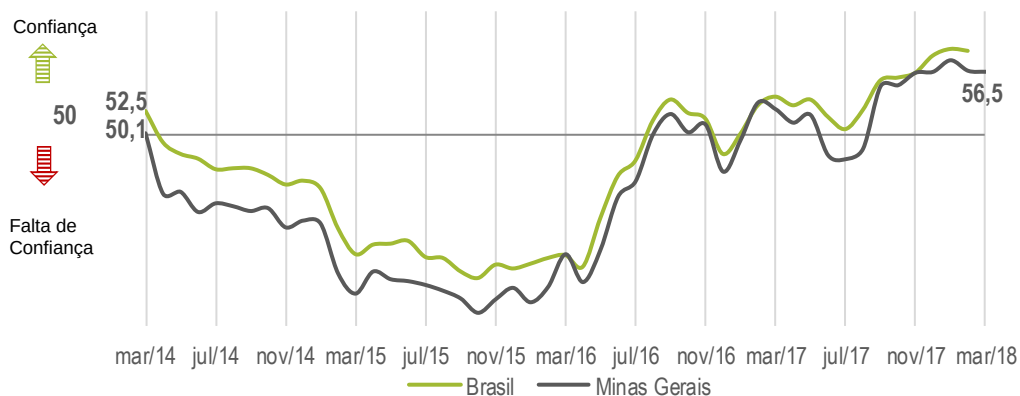
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS



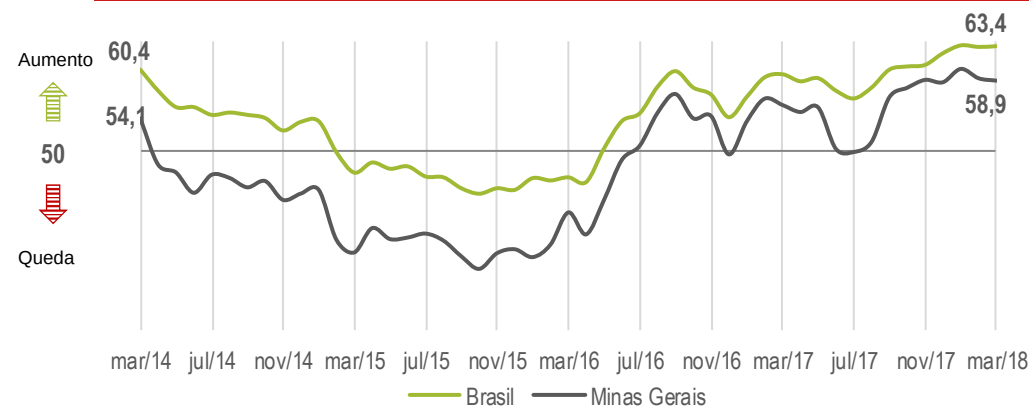


CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES



Minas Gerais

Total

mar/17 fev/18 mar/18

ICEI

52,6 56,6 56,5

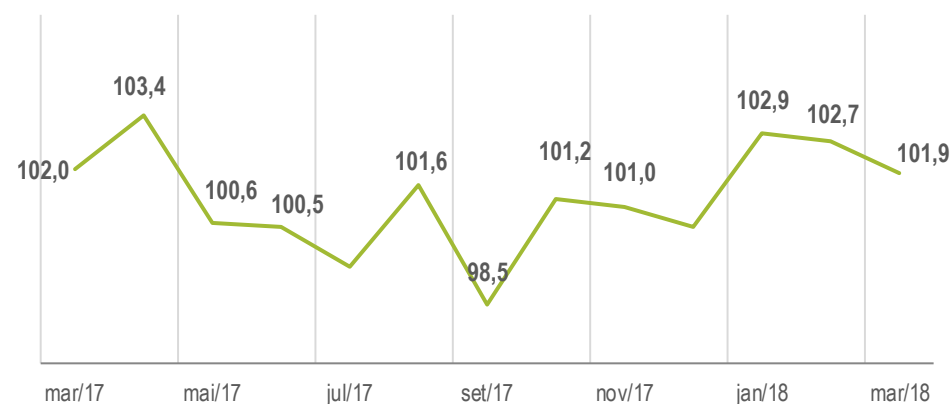
Sondagem Industrial

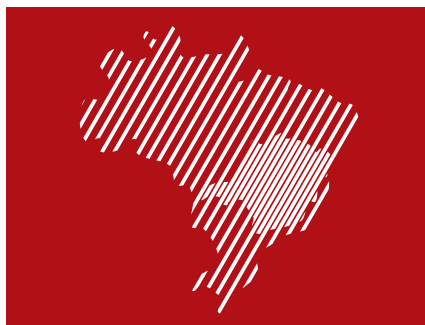
Expectativas	Demanda	53,9	56,9	56,8
	Compra de Matérias-Primas	52,1	56,2	54,7
	Emprego	47,4	51,7	49,7
	Intenção de Investimento	48,2	50,6	53,6

Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo e expectativas de crescimento.

Fonte: CNI e FIEMG.

ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR (CNI)





FATURAMENTO

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

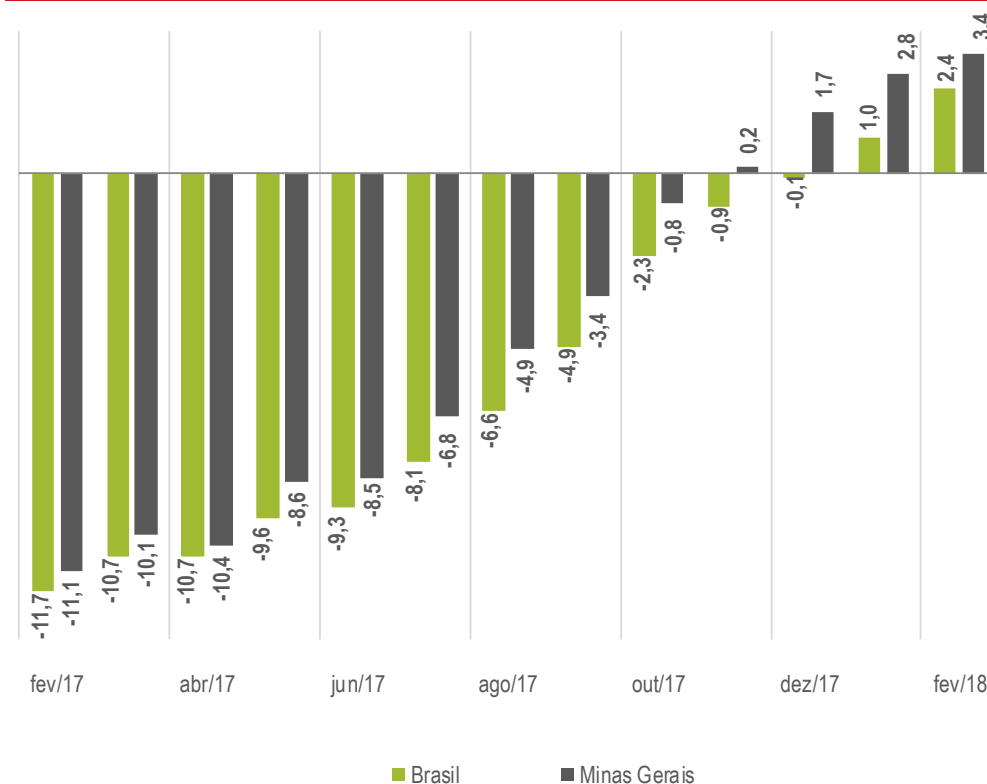
	BRASIL	MINAS GERAIS
FEV-18 / FEV-17	6,5%	2,8%
ACUMULADO NO ANO	7,3%	5,0%
ACUMULADO 12 MESES	2,4%	3,4%

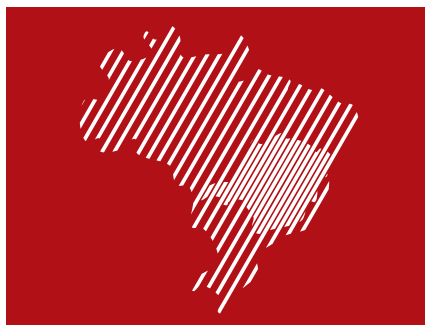
FATURAMENTO INDUSTRIAL CRESCEU EM MINAS GERAIS E NO BRASIL EM FEVEREIRO

- Em fevereiro, o faturamento real da indústria de transformação brasileira aumentou 6,5%, em relação a fevereiro de 2017. O setor de Veículos automotores exerceu a principal influência positiva para o resultado.
- No acumulado do ano até fevereiro, frente ao mesmo período de 2017, o faturamento industrial brasileiro cresceu 7,3% - melhor desempenho para o período desde 2014.
- Em Minas Gerais, o indicador de faturamento avançou 2,8%, em relação a fevereiro de 2017, o primeiro resultado positivo para o mês em quatro anos.
- No acumulado do ano até fevereiro, frente ao mesmo período de 2017, o avanço do faturamento industrial no estado foi de 5,0%, o melhor para o primeiro bimestre desde 2014.

FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

(Var. % acumulada em 12 meses)





SERVIÇOS

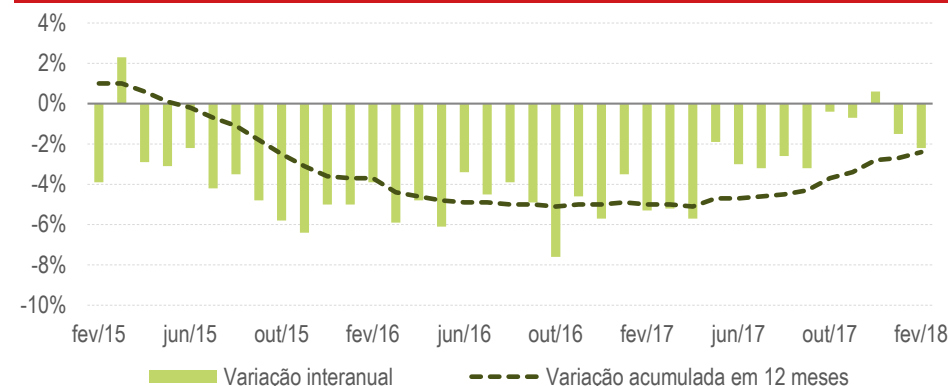
SETOR DE SERVIÇOS TEM FRACO DESEMPENHO EM 2018

- O volume de serviços cresceu 0,1% no Brasil em fevereiro, frente a janeiro, após recuar 1,9% no mês anterior.
- Apesar da virtual estabilidade no mês, quatro das cinco atividades pesquisadas recuaram, merecendo destaque a queda de 0,3% dos serviços de transportes, atividade associada à produção industrial, que, por sua vez, perdeu fôlego no primeiro bimestre do ano.
- Em relação a fevereiro de 2017, a redução do volume de serviços foi de 2,2%, surpreendendo negativamente as expectativas de mercado (-0,6%).
- Em Minas Gerais, o volume de serviços também teve fraco desempenho, com queda de 0,8% em fevereiro, comparado a janeiro, e de 2,6%, comparado a fevereiro de 2017. Nessa última base de comparação, a atividade de transportes foi a única a registrar crescimento (2,8%).
- A frágil performance do setor de serviços e da produção industrial nos primeiros meses do ano fundamenta a revisão para baixo das expectativas de crescimento do PIB nacional em 2018 (de 2,83% no mês anterior para 2,76% atualmente*).

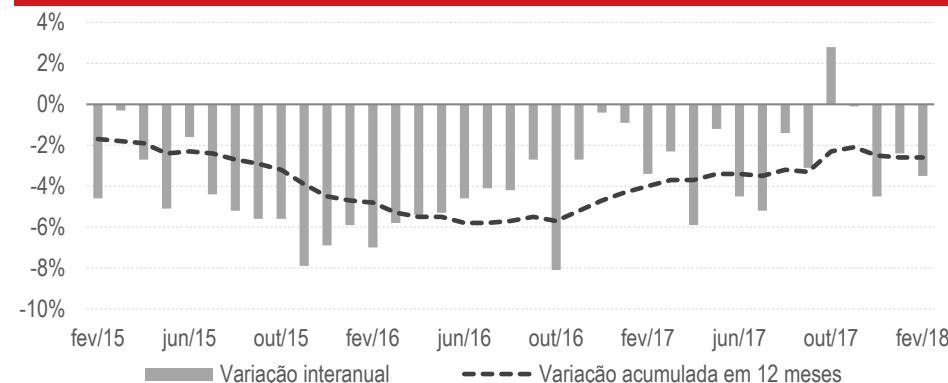
VOLUME DE SERVIÇOS

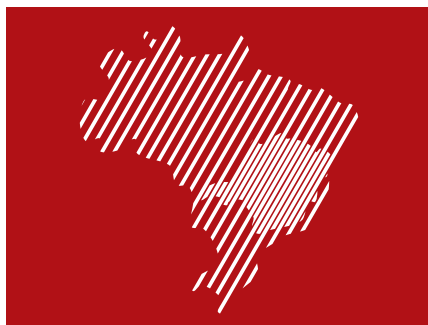
	BRASIL	MINAS GERAIS
FEV-18 / FEV-17	0,1%	-0,8%
ACUMULADO NO ANO	-1,8%	-3,0%
ACUMULADO 12 MESES	-2,4%	-2,6%

VOLUME DE SERVIÇOS



VOLUME DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS





VENDAS NO VAREJO

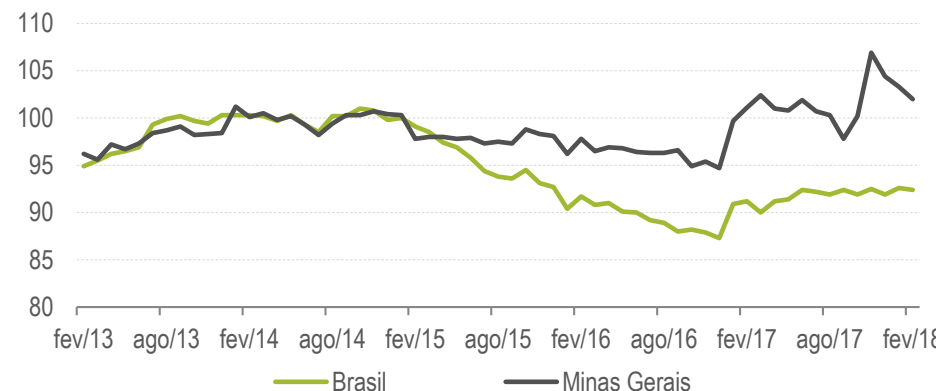
QUEDA NO VAREJO SUGERE PERDA DE VIGOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA

- As vendas no varejo restrito brasileiro caíram 0,2% e no varejo ampliado recuaram 0,1% no mês de fevereiro, frente a janeiro, surpreendendo o mercado, que projetava alta de 0,7% (varejo restrito) e de 0,5% (varejo ampliado).
- Na comparação com fevereiro de 2017, o varejo restrito cresceu 1,3% e o ampliado 5,2% no Brasil, estimulado pela melhora na renda (recuperação do emprego e queda da inflação) e no crédito (queda no endividamento e nos juros).
- O varejo brasileiro registra relativa estabilidade desde o último trimestre de 2017, em função da frágil recuperação no emprego formal e do fim do estímulo gerado pelos saques do FGTS.
- Em Minas Gerais, as vendas recuaram 1,3% no varejo restrito e 0,5% no ampliado em fevereiro, frente a janeiro.

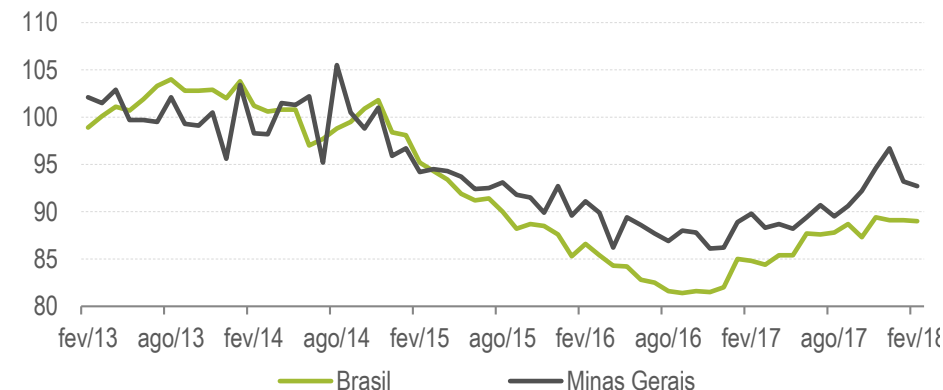
VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

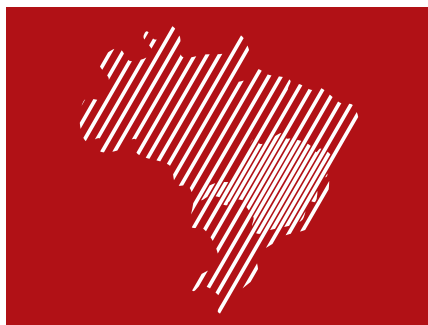
	BRASIL	MINAS GERAIS
RESTRITO ¹ (FEV-18/FEV-17)	-0,2%	-1,3%
AMPLIADO ² (FEV-18/FEV-17)	-0,1%	-0,5%
RESTRITO (ACUMULADO NO ANO)	2,3%	2,7%
AMPLIADO (ACUMULADO NO ANO)	5,9%	5,2%

VOLUME DE VENDAS NO VAREJO RESTRITO (dessazonalizado)



VOLUME DE VENDAS NO VAREJO AMPLIADO (dessazonalizado)



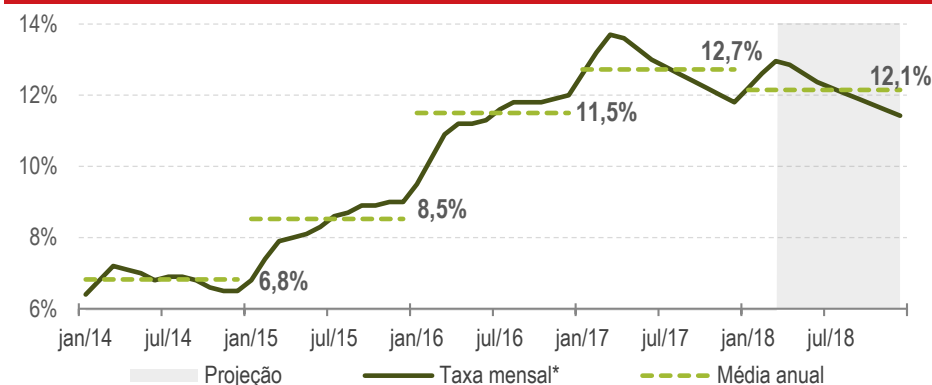


EMPREGO

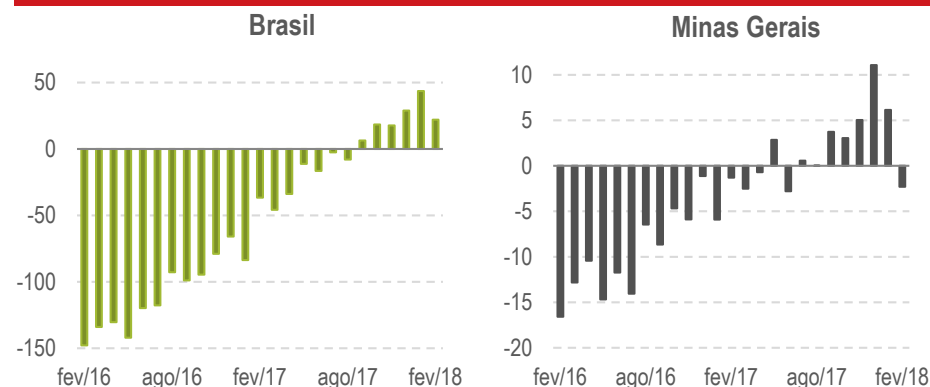
TAXA DE DESEMPREGO EXIBIU ALTA SAZONAL EM FEVEREIRO

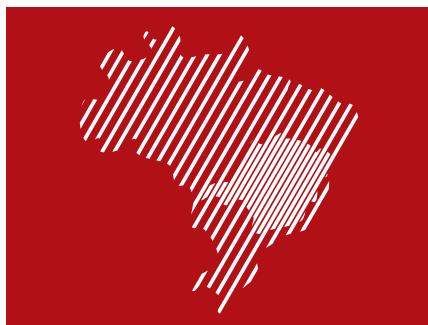
- A taxa de desemprego brasileira foi de 12,6% em fevereiro* de 2018, o equivalente a 13,1 milhões de desempregados.
- O avanço de 0,4 p.p. em relação a janeiro era esperado, sendo típico no início do ano, devido ao encerramento de contratos de trabalho temporários.
- Apesar da alta na margem, a taxa de desemprego recuou 0,6 p.p. em relação a fevereiro de 2017, tendo em vista o crescimento de 1,7 milhão de pessoas ocupadas no Brasil.
- Estimamos paulatina redução na taxa de desemprego para 11,4% até o final do ano de 2018. A redução deverá ocorrer com a retomada da atividade econômica ao longo de 2018, estimulada pela política de corte de juros do Bacen. Adicionalmente, a alta mais branda dos salários em 2018 deve contribuir positivamente para o crescimento da ocupação e da formalidade no mercado de trabalho.

TAXA DE DESEMPREGO – BRASIL



SALDO DE EMPREGO (em milhares, com ajuste sazonal)





EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA

SALDO ACUMULADO EM 12 MESES* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS



ECONOMIA	102.494
INDÚSTRIA	-74.973



Alimentos
27.761



Veículos Automotores
20.054



Borracha e Material
Plástico

5.790



Produtos Têxteis

4.394



Metalurgia

4.040



Papel e Celulose

2.215



ECONOMIA	28.521
INDÚSTRIA	2.380



Obras de Infra-Estrutura
4.744



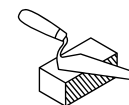
Alimentos

1.872



Metalurgia

1.594



Serviços Especializados
para Construção

1.052



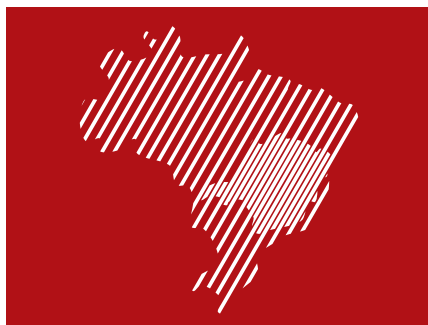
Produtos de Metal

958



Móveis

825

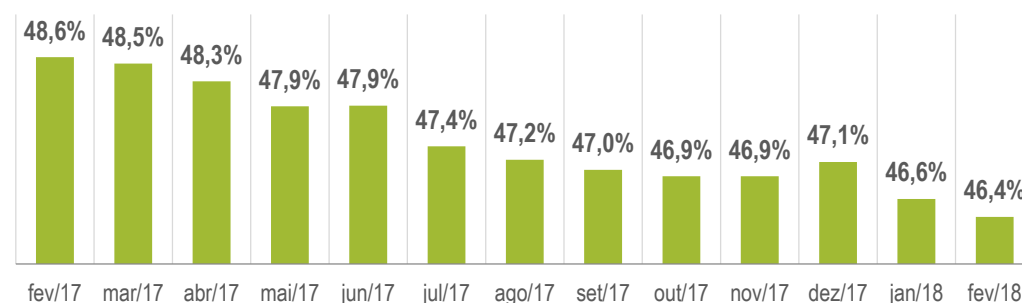


CRÉDITO

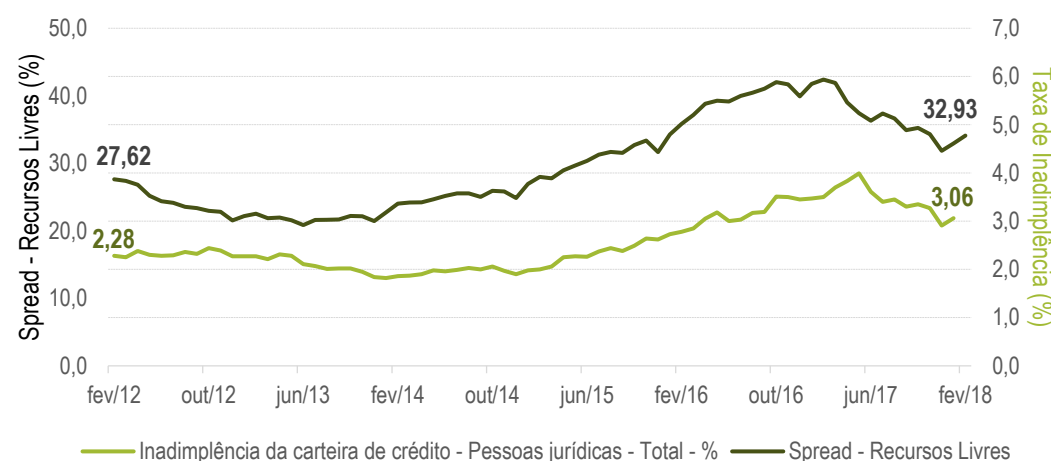
CRÉDITO CORPORATIVO COM RECURSOS LIVRES VOLTA A CRESCER EM FEVEREIRO

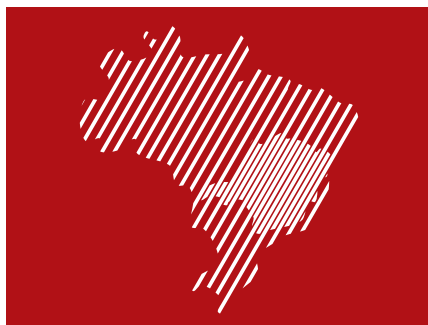
- A razão crédito/PIB recuou para 46,6% do PIB em fevereiro, 0,2 ponto percentual (p.p.) abaixo do resultado de janeiro e 2,2 p.p. a menos do que em fevereiro de 2017. A contração no crédito direcionado para Pessoa Jurídica (PJ) foi o principal determinante para esse resultado.
- Apesar da redução no estoque agregado de crédito, destaca-se positivamente a expansão da média diária de concessões com recursos livres (1,1%). Esse resultado foi puxado pelo avanço de 17,2% no segmento de PJ, mais do que compensando o resultado negativo em janeiro (-7,3%). Vale notar que essa expansão foi concentrada em operações relacionadas ao comércio exterior.
- A taxa média de juros das operações com recursos livres para empresas recuou 0,1 p.p. em fevereiro, para 22,2% ao ano (a.a.). Por outro lado, em razão da inadimplência ainda muito elevada para esse segmento, houve avanço de 0,3 p.p. no spread.

CRÉDITO (% do PIB)



Spread de Recursos Livres e Inadimplência para Pessoas Jurídicas



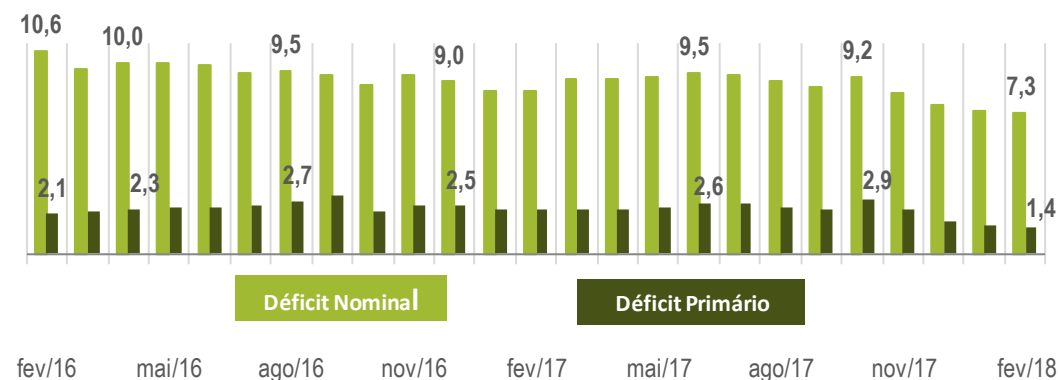


FINANÇAS PÚBLICAS

RETOMADA DA ATIVIDADE IMPULSIONA RECEITAS TRIBUTÁRIAS EM 2018

- O impacto positivo do processo de recuperação econômica sobre a arrecadação juntamente com a redução nas despesas correntes não obrigatórias contribuiu para a manutenção da tendência de melhoria no resultado primário em 2018. O déficit de R\$ 17,4 bilhões em fevereiro foi muito inferior aos R\$ 23,5 bilhões registrados no mesmo mês do ano passado, trazendo o resultado acumulado em 12 meses para R\$ 94,3 bilhões, o equivalente a 1,4% do PIB (1,5% em janeiro).
- Vale notar que a Previdência Social permanece como o principal determinante do resultado primário negativo, com déficit de R\$ 14,5 bilhões em fevereiro, o pior resultado da série para esse mês, repetindo o que ocorreu em janeiro.
- O déficit nominal também caiu entre janeiro e fevereiro de 2018 (de 7,6% para 7,4% do PIB), em função da redução no déficit primário e nas despesas com juros. Em fevereiro de 2017, o déficit nominal atingiu 8,5% do PIB.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (%PIB)



DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (%PIB)



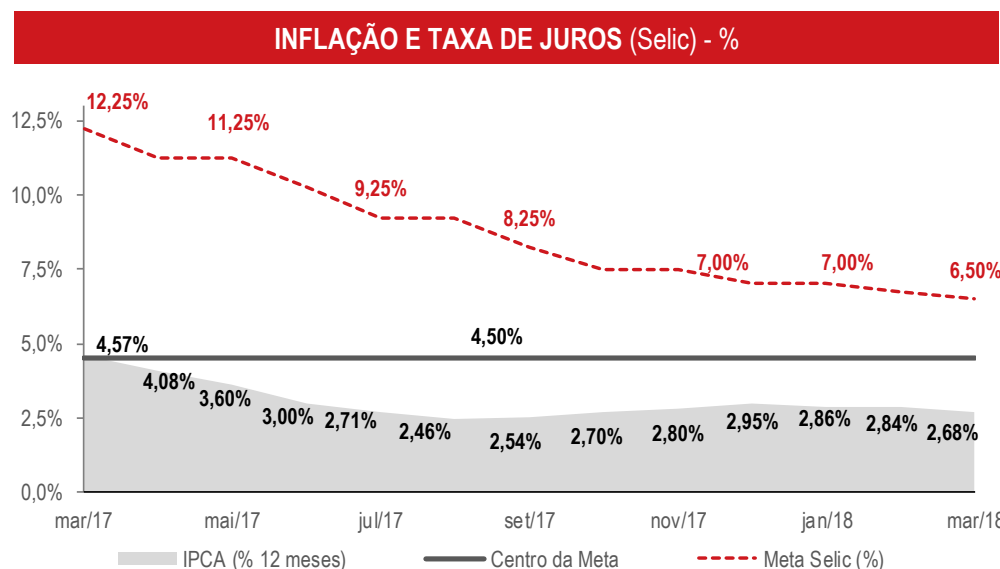


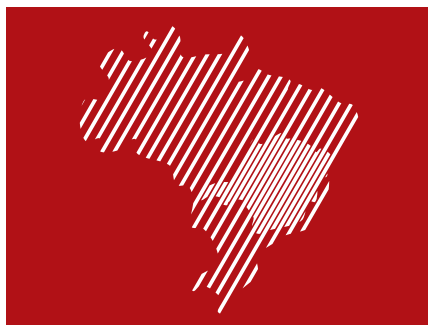
INFLAÇÃO E JUROS

INFLAÇÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE É A MENOR DA SÉRIE DO IPCA

- A inflação do IPCA voltou a surpreender para baixo em março (0,09%, abaixo dos 0,25% registrados no mesmo período do ano passado), levando a taxa acumulada no primeiro trimestre a 0,70%, a menor variação para o período na série histórica. Consequentemente, a inflação acumulada em 12 meses exibiu novo recuo de 2,84% em fevereiro para 2,68%, abaixo do limite inferior do intervalo da meta para inflação (3,00%).
- A ociosidade no mercado de trabalho, a variação contida dos preços livres e as expectativas abaixo da meta de inflação para 2018 e 2019 justificaram tanto o corte de 0,25 p.p. na taxa Selic (para 6,50% a.a.) na reunião de março, quanto a sinalização de corte adicional na reunião de maio.
- A expectativa generalizada é de manutenção da taxa Selic no patamar de 6,25% a.a. até meados de 2019, com elevação para 8,00% a.a. até dezembro, caso as previsões de crescimento em torno de 3,00% para esse ano e o seguinte se confirmem, juntamente com a aprovação de reformas estruturais que garantam solvência fiscal no início de 2019. Tal cenário pressupõe a redução da taxa de desemprego para 10,0% até o próximo ano, patamar abaixo do qual pressões inflacionárias começam a se materializar.

GRUPOS DO IPCA (Var. % em 12 meses)	FEV/18	MAR/18
Saúde e Cuidados Pessoais	6,09%	5,88%
Transporte	4,96%	5,60%
Educação	5,86%	5,15%
Habitação	5,16%	4,13%
Despesas Pessoais	4,00%	3,51%
Vestuário	1,98%	2,45%
Comunicação	0,62%	0,92%
Artigos de Residência	-1,40%	-1,03%
Alimentação e Bebidas	-1,37%	-1,64%





CÂMBIO

TENSÕES GEOPOLÍTICAS E ECONÔMICAS ENFRAQUECEM O REAL NO INÍCIO DE 2018

- O anúncio do adiamento da reforma previdenciária, no início de 2018, modificou a tendência do risco de crédito de ativos brasileiros (EMBI+ Brasil), que vinha em trajetória de queda desde fevereiro de 2016.
- Maior incerteza interna quanto ao encaminhamento de reformas estruturais que possam melhorar o quadro fiscal, à evolução do cenário eleitoral e ao impacto de tensões geopolíticas globais, como o conflito comercial entre China e Estados Unidos, também contribuíram para aumentar o prêmio de risco de ativos brasileiros, pressionando o real.
- A cotação média mensal subiu de 3,210 R\$/US\$ em janeiro para 3,279 R\$/US\$ em março.
- Esse movimento persiste em abril. Nos primeiros dez dias do mês, a cotação média da moeda brasileira aumentou em 2,6% (3,363 R\$/US\$). No entanto, segundo a pesquisa FOCUS do Banco Central, a cotação média estimada para 2018 segue estacionada ao redor de 3,30 R\$/US\$.

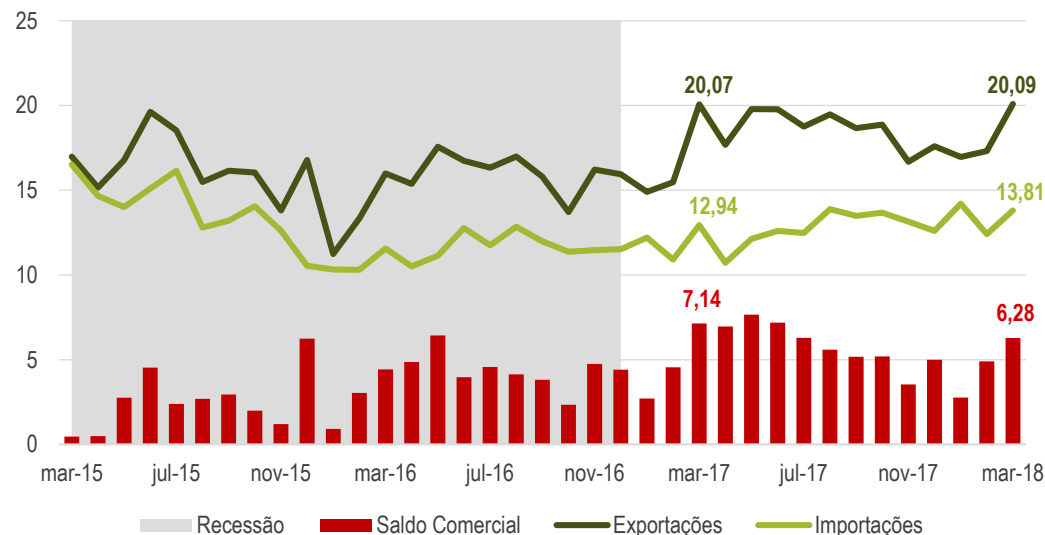
TAXA MÉDIA MENSAL DE RISCO PAÍS (EMBI+ BRASIL) E CÂMBIO (R\$/US\$)





BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)

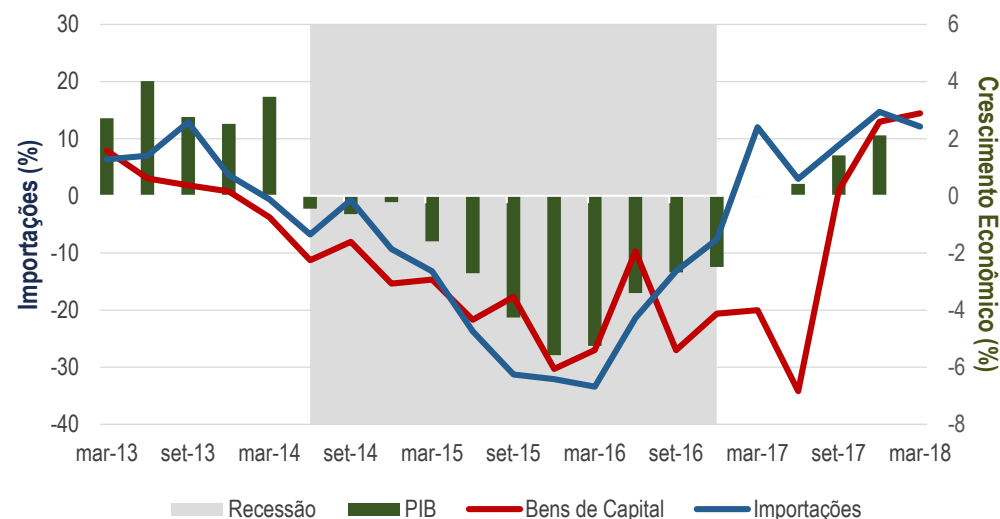


IMPORTAÇÕES AVANÇAM ACIMA DAS EXPORTAÇÕES EM 2018

- Em março, o superávit comercial brasileiro alcançou US\$ 6,3 bilhões, o que representa um recuo de 12,0% em relação a março de 2017.
- Porém, a corrente de comércio* aumentou em 13,2%: as importações (16,9%) cresceram mais que as exportações (9,6%), devido à melhora da atividade econômica no país, com destaque para as importações de bens intermediários (12,2%) e de capital (20,5%).

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).
*Corrente de comércio é a soma das importações e das exportações.

CRESCIMENTO ECONÔMICO E IMPORTAÇÕES (%)

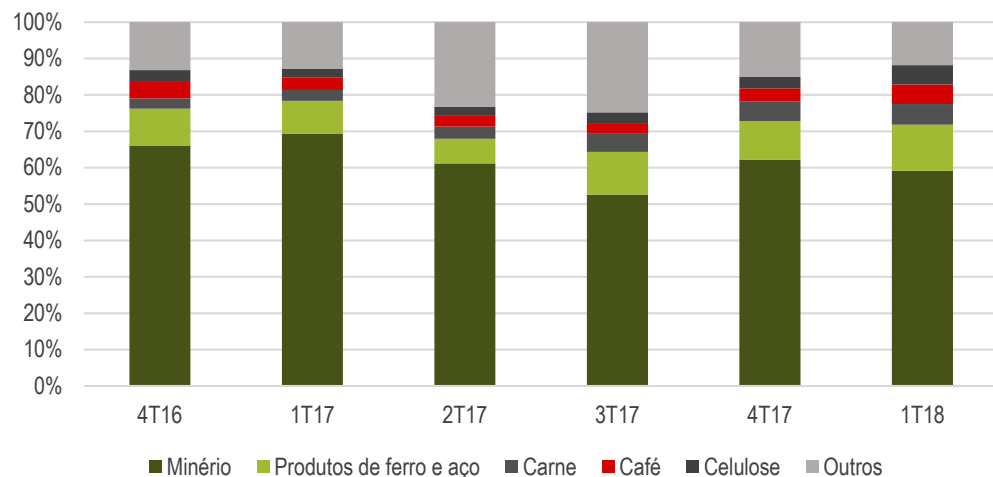


- No primeiro trimestre do ano, o superávit atingiu US\$ 13,95 bilhões, resultado 3,1% menor ao observado no mesmo período de 2017, também com alta das exportações (11,3%) inferior à das importações (15,8%).
- A escalada de ameaças protecionistas entre os Estados Unidos e a China representa um risco para a atividade global, com impactos negativos para o Brasil, não totalmente compensados pelo provável avanço nas exportações brasileiras do setor agropecuário (sobretudo de carnes suína e bovina e de soja).



EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

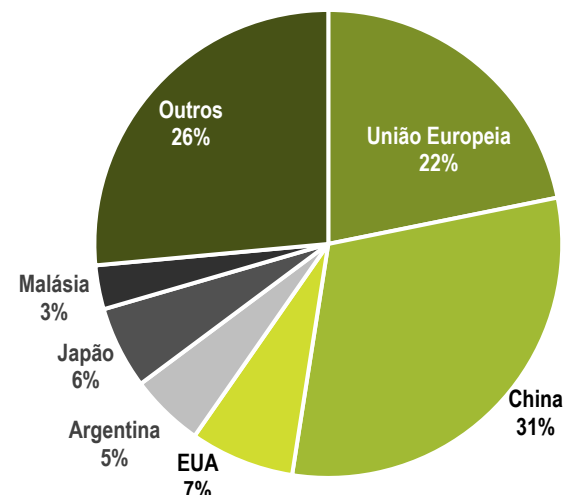
DESTAQUES DO COMÉRCIO EXTERNO MINEIRO (Março de 2018)



EXPORTAÇÕES DE COMMODITIES CAEM EM 2018

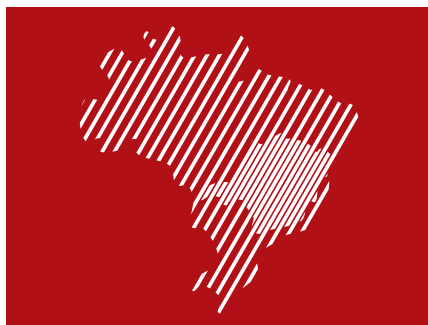
- No primeiro trimestre de 2018, as exportações mineiras caíram 14,8%, em relação ao mesmo período de 2017, mediante a redução das vendas externas de produtos básicos (-28,3%) superior às de produtos industrializados (7,7%).
- O recuo das exportações para os países asiáticos (-29,5%), destino de 40,0% dos produtos mineiros, explicou esse resultado. A China e o Japão foram responsáveis por 75,0% da queda do valor faturado externamente.
- No período, a variação nos preços (-9,6%) e os menores volumes de

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES MINEIRAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE



minério de ferro (-37,3%) enviados para a Ásia resultaram em uma queda de 43,3% do valor exportado ao continente.

- As exportações para a Argentina continuaram aumentando (16,9%), sobretudo pelo crescimento nas vendas de autopeças (76,6%). No entanto, as exportações para o país representam apenas 7,0% do total exportado pelo estado e só compensam marginalmente as quedas nas vendas de *commodities* para a Ásia.
- As vendas de alimentos e bebidas, que representam 20,0% da pauta exportadora mineira, caíram 13,4%.



TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

TRANSAÇÕES CORRENTES EXIBEM SUPERÁVIT EM FEVEREIRO

- Em fevereiro, o Balanço de Pagamentos brasileiro exibiu superávit em transações correntes (TC) de US\$ 283 milhões, reduzindo o déficit acumulado em 12 meses para 0,38% do PIB (de 0,44% em janeiro).
- O ingresso líquido de investimento estrangeiro direto (IED), embora em queda desde meados do ano passado, continua financiando com folga o déficit de TC acumulado em 12 meses (3,14% do PIB).
- Até o final de 2018, espera-se que a redução do diferencial de crescimento entre o resto do mundo e o Brasil inverta a trajetória do resultado de TC, levando a um déficit da ordem de 1,0% do PIB.
- Até o momento, o acirramento das tensões comerciais entre EUA e China não resultou em ajustes das estimativas de saldo comercial no ano, que continuam ao redor de US\$ 55 bilhões para 2018 e de US\$ 46 bilhões para 2019.

TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





PROJEÇÕES

BRASIL	2018	2019
PIB (%)	2,76	3,00
Produção Industrial (%)	3,97	3,50
Comércio varejista - volume (%)*	2,97	3,20
Comércio varejista - faturamento (%)*	5,15	6,11
Massa real de rendimentos total (%)*	3,54	3,60
IPCA (%)	3,48	4,09
IGP-M (%)	4,57	4,40
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,39
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,31	3,35
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,25	8,00
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	6,34	7,20
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,00	57,00
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25,40	-39,10
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,80	46,00
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	80,00	80,00

MINAS GERAIS	2018
PIB (%)	2,57
Produção Industrial (%)	3,33
Comércio restrito (%)	3,66
Massa Salarial da Indústria (%)	0,40
Faturamento (%)	2,04





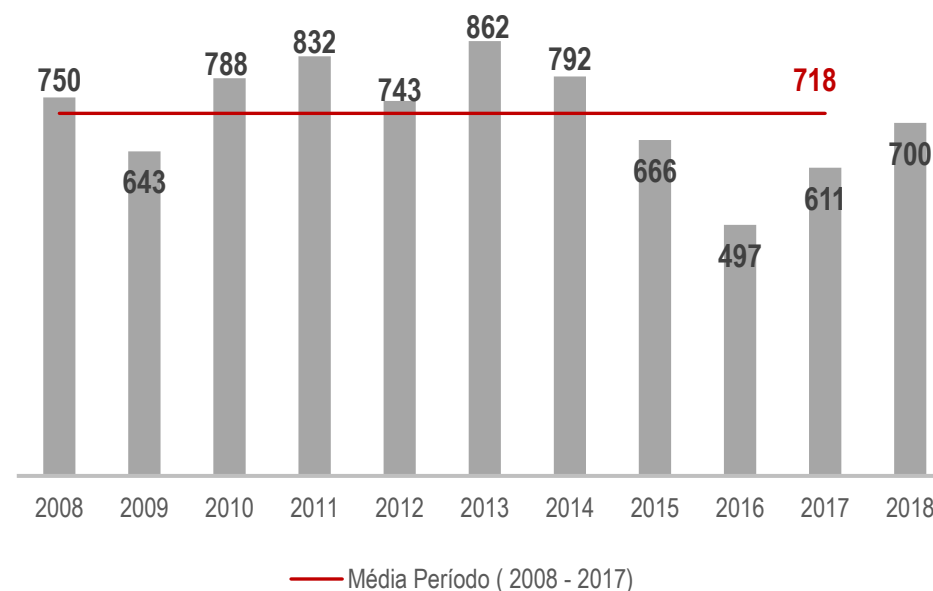
SETOR AUTOMOTIVO

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA FEV/18 ¹		16,8%	-8,8%
EXPORTAÇÕES	QUANTIDADE	-30,4%	-70,5%
	VALOR (US\$)	6,1%	6,0%

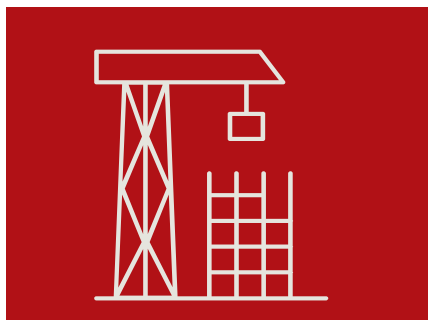
PRODUÇÃO E VENDAS CRESCEM, MAS INCERTEZAS TRAVAM INVESTIMENTOS

- Segundo a Anfavea², a produção do setor Automotivo cresceu 14,6% no primeiro trimestre (700,0 mil unidades), frente ao mesmo período de 2017 (611,0 mil unidades). As vendas internas (545,5 mil unidades) também avançaram em relação ao primeiro trimestre de 2017 (471,9 mil unidades).
- Na medida em que a recuperação do mercado interno vem ganhando tração e que o cenário para as exportações continua favorável, as montadoras começam a estabelecer a ampliação de turnos, o retorno de operários afastados e a realização de novas contratações.
- Entretanto, as decisões para novas rodadas de investimentos estão sendo limitadas por fatores como: (a) impasses entre o Ministério da Fazenda e o MDIC³ acerca da aprovação do Rota 2030; (b) ociosidade ainda elevada nas fábricas – 40% em 2018; (c) incertezas quanto ao panorama político em ano eleitoral.

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS - PRIMEIRO TRIMESTRE (mil unidades)



Produção de veículos engloba automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

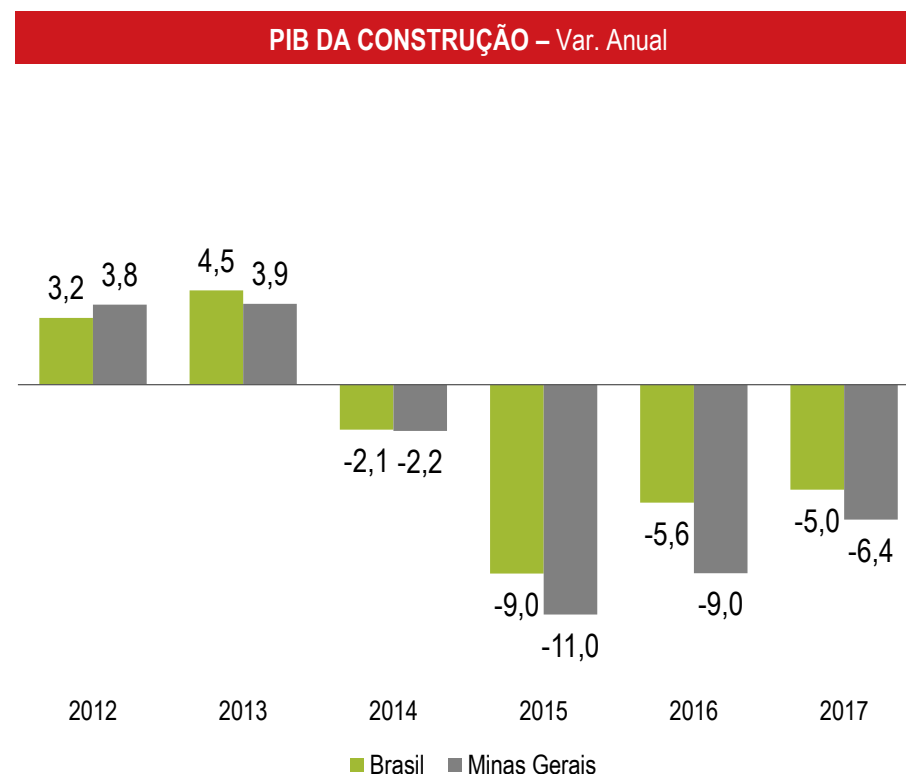


CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO - MAR/18 ¹	57,0	50,8
INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (ICC) - FEV/18 ²	2,7%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M ² (INCC-SINAPI) - MAR/18 ²	VARIÇÃO	3,5%
	VALOR ³	R\$ 1.074,41
		R\$ 1.002,51

CONSTRUÇÃO CIVIL MOSTRA DIFICULDADES PARA RETOMADA DA ATIVIDADE

- Em 2017, o PIB da Construção civil em Minas Gerais e no Brasil caiu pelo quarto ano consecutivo, sobretudo, devido ao recuo dos investimentos.
- Em fevereiro, considerando o emprego formal, o setor eliminou postos de trabalho, no estado (-46) e no país (-3.786). Contudo, já se observa uma menor intensidade no fechamento de vagas nos últimos meses.
- O crédito imobiliário* recuou 14,1% em 2017, após queda de 28,0% em 2015 e de 29,7% em 2016.
- A Caixa Econômica Federal anunciou lucro líquido recorde em 2017, abrindo caminho para a redução de juros para financiamentos de imóveis com recursos próprios.





INDÚSTRIA EXTRATIVA

PERSPECTIVAS PARA 2018 SÃO DE PREÇOS MENORES E DE QUEDA DA PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MINEIRAS

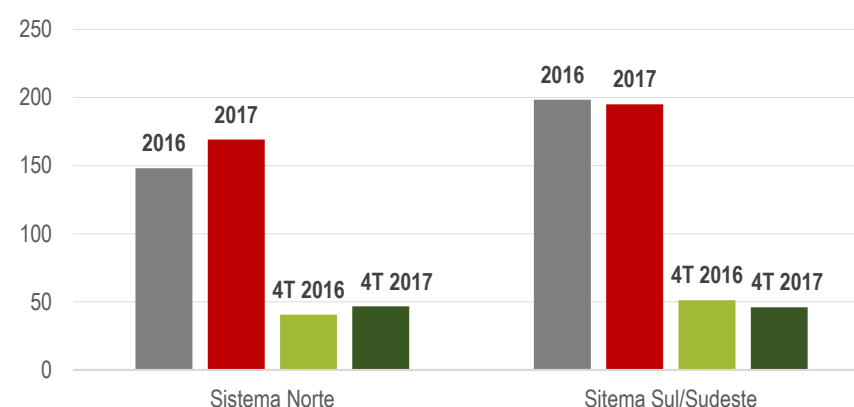
- A reorientação da extração de minério de ferro das unidades da Vale de Minas Gerais em direção às plantas do Pará continuará reduzindo a participação da produção do estado no total nacional em 2018.
- O arrefecimento da demanda chinesa resultou em queda de 16,8% nos preços do minério de ferro em março. Vale destacar que a cotação caiu 3,9% imediatamente após o anúncio, pelos EUA, da implementação de tarifas sobre importação de produtos siderúrgicos.
- O processo de redução da capacidade de produção de aço na China, principal razão dos elevados prêmios pagos pelo minério de maior pureza, deve terminar após o fim do inverno no Hemisfério Norte. Com isso, a evolução dos preços e da oferta de minério no mercado internacional dependerá do desempenho industrial dos principais setores consumidores de aço na China (Construção, Infraestrutura e Automotivo).
- A queda esperada da demanda chinesa, somada aos elevados estoques e à continuidade da expansão da oferta global reforçam a perspectiva de redução dos preços internacionais de minério de ferro em 2018.

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA FEV/18 ¹	-5,5%	-21,2%
EXPORTAÇÕES VOLUME (Kg)	-15,3%	-39,2%
MAR/18 ¹ VALOR (US\$)	-5,8%	-45,8%

PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO POR TEOR – Ton (US\$)



PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO – Milhões de Toneladas





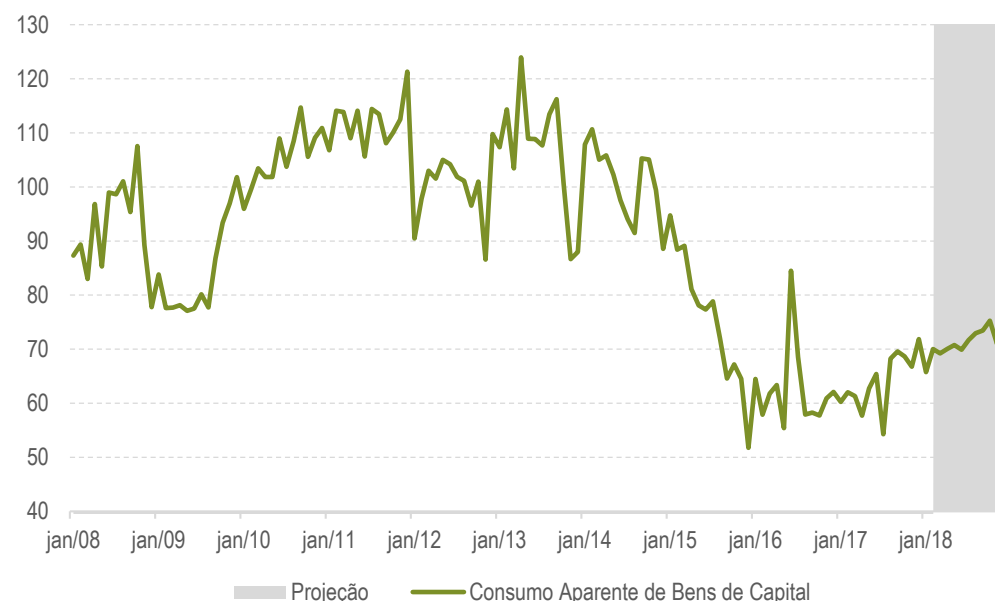
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA FEV/18 ¹	2,0%	18,9%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE	-19,2%	-64,5%
MAR/18 ¹ VALOR (US\$)	-18,4%	-5,2%

REDUÇÃO DE TARIFAS CONTRIBUI PARA O AUMENTO DAS IMPORTAÇÕES DE BENS DE CAPITAL

- A CAMEX** continua anunciando reduções nas tarifas de importação de itens do segmento de Bens de capital que não são produzidos internamente. A intenção do Ministério da Fazenda é reduzir gradualmente as tarifas até que alcancem a média cobrada internacionalmente.
- Em março, as importações de Bens de capital cresceram 10,0% na comparação anual. A expectativa é de que as importações aumentem 17,0%, em relação a 2017.
- Em fevereiro, a produção de Máquinas e equipamentos em Minas Gerais obteve o melhor desempenho entre os setores pesquisados pelo IBGE, com crescimento de 18,9%, ante fevereiro de 2017. No Brasil, o setor cresceu 2,0%.
- Em virtude do bom desempenho das importações e da produção interna, o consumo aparente de Bens de capital deve crescer 11,8% este ano no Brasil. Entretanto, essa performance ainda não será suficiente para que o país atinja os níveis de consumo pré-crise.

CONSUMO APARENTE DE BENS DE CAPITAL - (Série dessazonalizada)



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, MDIC e Tendências Consultoria. | ¹Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

*Máquinas e Equipamentos representam, aproximadamente, 54% do setor de Bens de Capital. ** Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República.



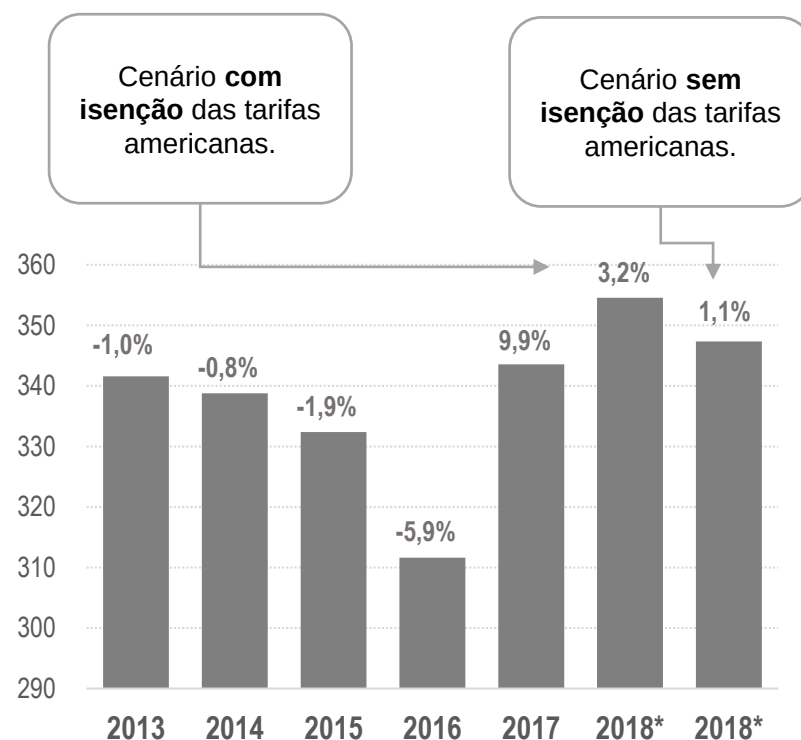
METALURGIA

BRASIL NEGOCIA COM OS ESTADOS UNIDOS TARIFA DE IMPORTAÇÃO DO AÇO

- Em março de 2018, o presidente Trump impôs tarifas sobre a importação do aço e do alumínio. Alguns países, entre eles o Brasil, estão negociando a redução/isenção das alíquotas com o governo americano. Os países em negociação estão isentos da taxa até 30 de abril.
- A expectativa é de redução ou isenção das tarifas sobre os aços semiacabados – principal produto metalúrgico brasileiro exportado para os EUA – caso o produto não seja produzido nos Estados Unidos em quantidade suficiente para atender o mercado americano.
- Ainda assim, a perspectiva é de aumento da produção de aço brasileiro em 2018, com elevação de 3,2%, caso o país fique isento da taxa, ou de 1,1%, caso as tarifas sejam aplicadas de forma integral, segundo estudo da Tendências Consultoria.
- A melhora do ambiente macroeconômico (juros e inflação em níveis baixos) e a recuperação dos principais setores demandantes de aço (automotivo, bens de capital e construção civil) devem contribuir para o melhor desempenho do setor metalúrgico no mercado doméstico.

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA FEV/18 ¹	8,3%	9,5%
EXPORTAÇÕES VOLUME (Kg)	-9,5%	-7,0%
MAR/18 ¹ VALOR (US\$)	-7,3%	2,7%

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇO (em milhões de toneladas) E VARIAÇÃO FRENTE AO ANO ANTERIOR (em %)



Fonte: IABR *Projeção: Tendências Consultoria

MONITOR ECONÔMICO

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Olavo Machado Junior

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Estudos Econômicos

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.
Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo da mesma.

